

O QUE RESTA QUANDO O PATRIMÔNIO DESAPARECE? A CAPELA DO ROSÁRIO, O VAZIO E A MEMÓRIA NEGRA EM LAGUNA (SC)

Demolição e Apagamento

A modernização urbana associada às obras portuárias e ferroviárias fragilizou o Morro do Rosário. Posteriormente, discursos de higienização, segurança e embelezamento urbano passaram a justificar a remoção do templo, culminando na demolição da Capela na década de 1930, sem sequer estarem completamente finalizadas as obras.

Considerações Finais

- O patrimônio pode existir mesmo após a destruição material.
- O Morro do Rosário permanece como lugar de memória.
- A ausência também é documento histórico.
- São necessárias políticas de reparação e valorização do patrimônio afro-brasileiro.

ANTES

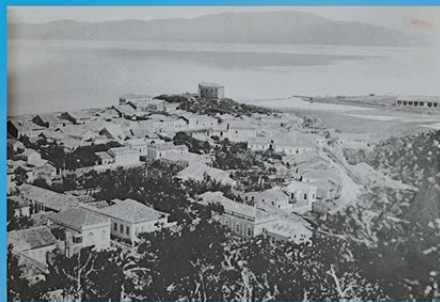


Figura 5 - Vista do Centro Histórico de Laguna, já com aterro parcial (atual Av. Eng. Colombo Machado Salles), em 1928.

DEPOIS



Figura 6 - Vista do Centro Histórico de Laguna, já sem a Capela no topo do Morro do Rosário, em 1947.

ATUAL



Figura 7 - Vista do Largo do Rosário, com drone levantado na praça República Juliana, em 2026. Ao fundo, o Morro do Rosário com as edificações existentes.

Principal Resultado

O vazio deixado pela Capela do Rosário não representa apenas uma ausência física. Ele constitui um "monumento à ausência", revelando processos históricos de exclusão racial e apagamento da memória afro-brasileira.

Soluções Propostas

- Sinalização interpretativa.
- Arqueologia urbana.
- Educação patrimonial.
- Valorização das manifestações afro-brasileiras.

Referências

- ARAÚJO, José de Souza Azevedo Pizarro e. Memórias históricas do Rio de Janeiro e das províncias anexas a jurisdição do vice-rei do Estado do Brasil, dedicadas a el-rei nosso senhor D. João VI. Vol. 1. Rio de Janeiro: Imprensa Régia, 1820.
- COSTA, Willian Felipe Martins. "Não tinha nenhum valor material, mas tinha sentimental": o território negro do Rosário na cidade de Laguna/ Santa Catarina. Fronteiras: Revista Catarinense de História, Brasil, n. 44, p. 252-278, 2024.
- JARAMILLO, Maria Matilde Villegas. Entre os morros e a lagoa: Laguna cidade documento. 303 f. Dissertação (Mestrado em Preservação do Patrimônio Cultural) – Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (IPHAN), Rio de Janeiro, 2016.
- LUCENA, Liliane Monfardini Fernandes de. Laguna: de ontem a hoje espaços públicos e vida urbana. 1998. 176 f. Dissertação (Mestrado em Geografia) – Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Florianópolis, 1998.
- ROSA, Júlio César da. Associativismo negro em Laguna e a construção identitária: irmandade, sociedades musicais e clubes negros (1870 a 1950). 2021. 337 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em História, Universidade do Vale do Rio dos Sinos, São Leopoldo, 2021.
- ROSA, Júlio César da. Os Pretos do Rosário no pós-Abolição: experiências de uma Irmandade negra em Laguna (SC) no final do século XIX. Escritos do Tempo, [S. l.], v. 4, n. 10, p. 123-148, 2022.
- SANTOS, Boaventura de Sousa. La globalización del derecho: los nuevos caminos de la regulación y la emancipación. Bogotá: Universidad Nacional de Colombia, 1998.
- SAYÃO, Thiago Juliano. Negras paisagens: primeiras leituras sobre a demolição e o apagamento da igreja da Irmandade do Rosário de Laguna, SC. In: XXVII Simpósio Nacional De História, 27., 2013, Natal. Natal: UFRN; ANPUH, 2013.
- ULYSSÉA, Nail Lima. Três séculos na Matriz de Santo Antônio dos Anjos da Laguna. In: Santo Antônio dos Anjos da Laguna: seus valores históricos e humanos. Publicação comemorativa da passagem do seu tricentenário de Fundação. Florianópolis: IOESC, 1976. p. 159-200.

Demais referências disponíveis no artigo completo.

AUTORES:

FLAUSINO, G. O. A¹; BERTONI, A. S.; MEDEIROS, C. F.; SILVEIRA, C. S.

Universidade do Estado de Santa Catarina, Laboratório de pesquisa de Resiliência, Urbanidade e Ambiência (Lab R.U.A.)
¹guilherme.flausino0997@edu.udesc.br.

IMAGENS:

Figura 5 - Fonte: Acervo Hilário Pereira.
Figura 6 - Fonte: As Mil e Uma Histórias de Laguna.
Figura 7 - Fonte: Acervo dos autores | Lab. R. U. A. e Lab. Criação (UDESC – CERES).

PRANCHA:

2/2